

Avaliação do programa de microcrédito rural do Banco do Nordeste do Brasil (BNB): uma revisão sistemática da literatura

José Maria da Cunha Júnior

Doutor em Economia pela Universidade Federal do Ceará.
junio.rj@hotmail.com

Alysson Inácio de Oliveira

Mestrando em Economia na Universidade Federal do Ceará.
alyssoninacio@hotmail.com

Aírton Saboya Valente Júnior

Doutor em Desenvolvimento Territorial e Local e Coordenador da Célula de Avaliação de Políticas e Programas. ETENE/BNB airtonjr@bnb.gov.br.

Luiz Fernando Gonçalves Viana

Mestre em Economia Rural e Coordenador da Célula de Avaliação de Políticas e Programas.
ETENE/BBluizfernandogv@bnb.gov.br

Resumo

O presente trabalho proporciona uma revisão sistemática da literatura em torno dos impactos econômicos e sociais do Programa de Microcrédito Rural do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), denominado Agroamigo. Para alcançar o objetivo proposto, analisaram-se diversos trabalhos, de modo a eleger aqueles que constituem a literatura empírica específica. No geral, os estudos, macro e microeconômicos, confirmam a existência de efeitos positivos do mencionado Programa. Os estudos apontam para um efeito positivo do Programa sobre o desenvolvimento socioeconômico e redução da pobreza, contribuindo para uma expansão do bem-estar dos beneficiários. Além disso, ressalta-se o seu papel social de gerar incentivos para a independência dos agricultores por meio da organização das unidades de produção e diversificação das suas fontes de renda. Por fim, importante conquista do Agroamigo diz respeito à redução da inadimplência dos clientes do Programa.

Palavras-chave: Agroamigo. Economia Regional. Nordeste. Revisão Sistemática.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério Rômulo Romão Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Avaliação de Políticas e Programas: Airton Saboya Valente Junior (Gerente Executivo); Elizabeth Castelo Branco, Luiz Fernando Gonçalves Viana, Maria Inez Simões Sales, Maria Odete Alves e Wendell Márcio Araújo Carneiro (Equipe Técnica), Lídia Maria Vasconcelos de Araujo (Bolsista de Nível Superior), Alysson Inácio de Oliveira, José Maria da Cunha Junior e Maria Renata Bezerra Melo (Bolsistas BNB/IEL). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular).

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br.

1 Introdução

O Agroamigo foi criado com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da agricultura familiar mediante a concessão de microcrédito, orientado e acompanhado, abrangendo o Nordeste, o Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo.

Desde a sua implementação, em 2015, o Programa tem utilizado metodologias que surgem em resposta à constatação de que a prática de financiamentos para o seu público no modelo tradicional do Pronaf acabou gerando elevada inadimplência.

Nesse contexto, o estudo compila a produção científica que trata sobre os impactos econômicos e sociais do Agroamigo em sua área de atuação, de modo a compor uma revisão sistemática dos principais estudos empíricos.

Para tal, analisaram-se dezenas de trabalhos, de modo a eleger aqueles ancorados nas estratégias mais robustas. Os artigos foram obtidos através de pesquisa bibliográfica efetuada a partir do termo “Agroamigo” na plataforma de compilação de artigos acadêmicos “Google Acadêmico”¹ em período definido a partir do ano de 2006.

Com base nos resultados da pesquisa, efetuou-se uma análise individual de cada artigo com o intuito de identificar a abordagem metodológica empregada. Por fim, foram selecionados os artigos que adotavam um método de pesquisa quantitativo com foco na avaliação de impactos do Programa.

Para o alcance do objetivo proposto, estruturou-se o artigo em mais três seções, além desta breve introdução. Na segunda parte, apresenta-se uma visão geral do Agroamigo, explicando seu histórico, justificativa teórica, fonte de financiamento e forma de atuação. Na seção três, realiza-se uma revisão analítica dos trabalhos, buscando explorar as nuances levantadas por cada autor. Por fim, na quarta parte, faz-se as considerações finais acerca dos resultados obtidos por meio das diferentes metodologias.

2 Programa de microfinança rural do BNB

Desde sua criação, em 1996, e sua divisão em faixas de grupo no ano 2000, o Pronaf objetivou atender ao grupamento da agricultura familiar através da diminuição dos entraves burocráticos e o acesso ao crédito (CARVALHO, 2020, p. 138).

No entanto, o Programa sofria com os altos índices de inadimplência, elevada concentração de recursos na pecuária e insuficiências de orientação e acompanhamento do crédito (ALVES *et al.*, 2021). Tais fatos contribuíram para a criação de uma nova metodologia de operacionalização do Pronaf efetuada pelo BNB a partir do ano de 2005, denominado de Agroamigo.

O Programa de Microfinança Rural do BNB, Agroamigo, tem como objetivo a melhora dos perfis social e econômico dos agricultores familiares, através da concessão democrática de crédito, ampliação do número de beneficiários e redução da inadimplência.

Sendo o maior programa de microfinanças rurais da América do Sul, o Agroamigo abrange os nove estados do Nordeste brasileiro, o Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo. Ademais, para

¹ Disponível em: www.scholar.google.com.br.

que a sua viabilização fosse possível, o Banco do Nordeste optou pela formação de parcerias, sendo o Instituto Nordeste Cidadania (Inec), o responsável pela sua operacionalização.

Atualmente, o Programa é direcionado aos agricultores que se enquadram no Pronaf, cujo recebimento de vendas anuais não ultrapassem a receita bruta estabelecida² para microempresas, ou seja, até R\$ 360 mil ao ano. Assim, as operações podem ser de até R\$ 20 mil (limite para uma operação), nas modalidades: Agroamigo Crescer³ e Agroamigo Mais⁴.

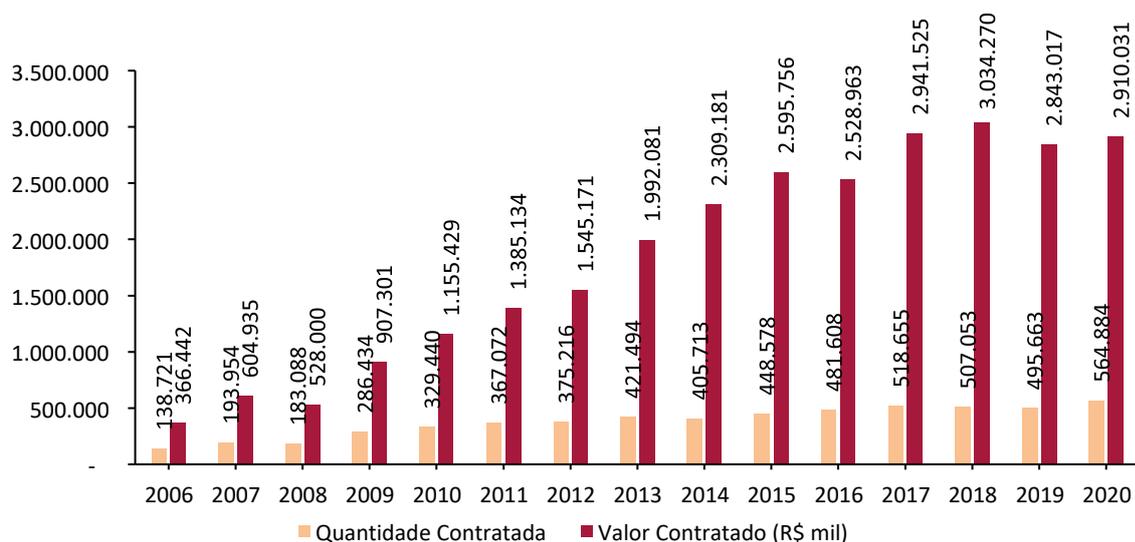
Vale ressaltar que os empreendedores rurais não estão limitados às atividades agropecuárias, podendo investir o crédito em atividades não agropecuárias como o turismo rural, agroindústria, pesca, serviços no meio rural e artesanato.

O diferencial da metodologia empregada pelo Programa está na inserção dos agricultores que precisam de empréstimos para investirem em suas atividades produtivas, mas que não o conseguem no mercado financeiro tradicional.

Além disso, outro diferencial do Programa diz respeito à atuação do Agente de Crédito: profissional responsável por prestar orientação aos clientes a fim de garantir a melhor aplicabilidade do recurso concedido em atividades produtivas agropecuárias e não agropecuárias, de forma a garantir o sucesso dos investimentos realizados, ou seja, o Agroamigo promove a oferta de recursos de forma orientada com acompanhamento sistemático (DUARTE *et al.*, 2017).

Por fim, comparado a 2019, verifica-se em 2020 um crescimento de 2,4% e 14,0% nos valores contratados e nas concessões de crédito, respectivamente (Gráfico 1). Vale salientar que a quantidade contratada foi a maior até então registrada na série histórica operacional, com 564,9 mil operações.

Gráfico 1 - Quantidade de operações e valores contratados do Agroamigo - 2006 a 2020 (R\$ mil)



Fonte: Elaboração pelos autores, a partir de BNB (2020). Nota: Valores atualizados pelo IGP-DI de 2020.

² Determinado pelo Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO).

³ Agricultores enquadrados no grupo B do Pronaf.

⁴ Agricultores que se enquadram nos demais grupos do Pronaf, com exceção do grupo A e A/C.

Ressalte-se ainda a atuação do Programa no auxílio aos agricultores em meio à pandemia mundial da Covid-19, atuando de forma anticíclica e expandindo suas operações em meio à crise econômica e social.

Acerca do grau de cobertura do Agroamigo, verifica-se que logo no segundo ano de criação do Programa (2006), 43,4% dos municípios já eram atendidos (Tabela 1).

Tabela 1 – Cobertura do Programa Agroamigo em termos da quantidade de municípios atendidos por ano - 2006 a 2020

Estados	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
AL	51,0	45,1	55,9	60,8	85,3	85,3	87,3	90,2	89,2	89,2	87,3	85,3	87,3	81,4	83,3
BA	34,8	40,5	43,9	68,6	88,7	92,1	92,1	93,8	93,3	93,8	93,3	93,3	93,0	92,3	92,3
CE	63,0	71,7	81,5	89,1	98,4	98,9	98,9	98,9	99,5	98,4	98,4	99,5	98,9	98,9	98,9
MA	43,8	43,8	58,1	78,8	89,4	92,2	97,7	98,6	98,2	100,0	100,0	100,0	100,0	99,5	100,0
PB	33,6	41,7	55,2	74,4	92,4	91,5	92,4	92,4	92,4	92,4	92,4	91,9	91,9	92,4	91,9
PE	45,1	51,1	55,4	63,0	88,6	89,7	91,8	91,8	91,8	91,8	91,3	90,8	91,3	90,8	90,8
PI	45,1	43,3	58,9	92,0	99,1	100,0	100,0	100,0	100,0	99,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
RN	56,9	58,1	62,9	84,4	94,6	97,0	95,2	96,4	97,0	97,0	97,6	97,6	97,0	95,8	97,0
SE	70,7	73,3	78,7	88,0	89,3	89,3	89,3	88,0	89,3	88,0	89,3	86,7	88,0	88,0	86,7
NE	45,5	49,0	57,8	76,9	91,9	93,4	94,4	95,1	95,0	95,1	95,0	94,8	94,9	94,2	94,4
MG	4,2	5,9	8,3	11,8	18,5	19,5	19,1	19,3	19,5	19,5	19,3	19,5	19,5	19,3	19,5
ES	15,4	7,7	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	12,8	19,2	15,4	14,1	17,9	11,5	25,6	26,9
Total	43,4	46,9	55,9	74,3	90,8	92,5	93,2	94,5	94,7	94,7	94,5	94,5	94,3	94,2	94,4

Fonte: Elaboração pelos autores, a partir de BNB (2020).

A expansão segue de forma expressiva até 2010, quando mais de 90,8% dos municípios da área de atuação do BNB receberam crédito derivado do Agroamigo. Ainda em 2010, os Estados tiveram os seguintes graus de cobertura: Bahia (88,7%), Ceará (98,4%), Maranhão (89,4%), Paraíba (92,4%), Pernambuco (88,6%), Piauí (99,1%), Rio Grande do Norte (94,6%), Sergipe (89,3%) e Minas Gerais (18,5%). Atualmente, o Agroamigo abrange cerca de 94,4% dos municípios pertencentes à área de atuação do BNB.

3 Impactos do Agroamigo

O estudo de Alves *et al.* (2018) analisa o perfil dos beneficiários e potenciais beneficiários do Agroamigo nos aspectos de produção, mercado e crédito.

Para o alcance do objetivo proposto, os autores realizaram recortes, cruzamentos, tabulações, análises e confrontação de dados a partir de três bases de dados, sendo duas do BNB e uma do IBGE.

Os resultados apontam para um cenário de pobreza e deficiente estrutura produtiva no segmento de agricultores com perfil de atendimento pelo Agroamigo. Os autores também verificaram que os clientes efetivos do Agroamigo são mais jovens, em média, e têm graus de escolaridade formal mais elevados que os dos agricultores enquadráveis no Programa.

Por fim, os autores salientam para uma melhoria de escolaridade entre os agricultores, visto que os filhos dos beneficiários têm nível de educação formal superior ao dos pais, o que pode indicar um impacto intergeracional, proporcionando condições mais favoráveis no mercado de trabalho, com repercussão na melhoria da renda familiar.

Em Oliveira *et al.* (2015), é realizada uma investigação acerca do grau de concentração dos financiamentos concedidos pelo Programa Agroamigo entre os municípios de sua atuação e o nível de aderência dos recursos do Programa em relação à distribuição relativa da população rural, para o período de 2005 a 2013.

Os resultados assinalam para a presença de maiores níveis de concentração da carteira de crédito nos Estados de Alagoas e Sergipe. Vale ressaltar que os autores fizeram uso da razão de concentração (CR) e o índice de Hirscham-Herfindahl (IHH).

Ademais, utilizam como medida de aderência o IVEA, que relaciona a distribuição da população rural com o volume desembolsado pelo Programa em uma determinada localidade, e distingue para a existência de um elevado percentual de municípios em uma carência de recursos do Programa.

Com uma estratégia econométrica alternativa, Almeida e Oliveira (2015) fazem uso de um modelo de Análise Envoltória de Dados (DEA) para avaliar a equidade dos repasses do Agroamigo destinado às famílias residentes em áreas rurais do Nordeste brasileiro em 2010.

Os resultados encontrados indicam que a oferta de microcrédito para localidades mais necessitadas se mostra insuficiente, devendo haver uma ampliação de recursos para estas áreas.

Acerca de fatores espaciais, infere-se que as localidades que registraram maior flutuação em relação à média história de chuvas, recebem montantes maiores de recursos, sugerindo que os repasses são direcionados mais intensamente para os municípios com um ambiente climático mais favorável, visando a um estímulo às atividades agropecuárias.

Outro estudo relevante foi o de Duarte *et al.* (2017) que, de maneira pioneira, analisou os impactos do Programa sobre a redução da pobreza. Assim, foi analisado o impacto do Agroamigo sobre os níveis de pobreza dos Estados do Nordeste no período de 2005 a 2012, aplicando a metodologia de dados em painel estimado pelo método dos Mínimos Quadrados Generalizados (GLS).

Os resultados do estudo evidenciam uma resposta positiva dos repasses do Agroamigo concedidos a microempreendimentos, na medida em que o aumento de 1,0% de clientes atendidos pelo Programa ocasionaria uma redução da intensidade de pobres em 0,034%. Ressalta-se que, dentre as variáveis utilizadas na pesquisa, os anos médios de estudo foi a variável que se mostrou mais impactante sobre a redução da pobreza.

Uma das importantes conquistas do Programa Agroamigo foi a redução da inadimplência dos clientes, de forma que as famílias rurais em situação de pobreza pudessem ser beneficiadas com a oferta de crédito (ABRAMOVAY *et al.*, 2013).

Devido à relevância do tema, Nunes *et al.* (2021) buscaram identificar os determinantes da inadimplência dos tomadores de financiamentos do Programa Agroamigo Crescer Pecuária (2005 a 2017), atribuindo probabilidades a cada fator relacionado.

Por meio da estimação de um modelo LOGIT de resposta binária, os resultados encontrados corroboram com a literatura empírica, na qual o aumento do valor do contrato aumenta a chance do tomador do crédito se tornar inadimplente, enquanto o aumento do prazo para honrar a dívida se apresenta como um fator que reduz a probabilidade de inadimplência.

Guedes *et al.* (2020) avaliaram o efeito dos repasses concedidos pelo Agroamigo sobre o valor da produção agropecuária dos municípios do Nordeste nos quais o Programa atua. Os autores utilizaram um modelo de diferenças em diferenças (DD), de dados administrativos do Programa, indicadores sociais da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), dados pluviométricos do Centre for Environmental Data Analysis (CEDA) e indicadores demográficos, econômicos e de produção agropecuária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), levando em consideração o volume concedido de empréstimos e o tempo de exposição aos beneficiários.

Os resultados ressaltam efeitos positivos no valor da produção pecuária. O estudo também mostra evidências de que há um retorno econômico do valor investido pelo Agroamigo de aproximadamente 50,0% durante o período em análise, isto é, de 2005 a 2015, indicando que o Agroamigo apresenta um custo-benefício favorável, além de servir como um instrumento de proteção para assegurar a produção e de estímulo para o crescimento da atividade.

4 Considerações finais

Em termos gerais, o microcrédito surge como uma ferramenta de auxílio à redução da pobreza e das desigualdades regionais e sociais. Referido instrumento de crédito tende a facilitar o acesso a recursos financeiros por parte das famílias que, por falhas de mercado, estão excluídas do mercado financeiro tradicional.

O Programa de Microfinança Rural do BNB, Agroamigo, oferece crédito produtivo e orientado a milhares de famílias do campo, visando melhorar o seu perfil social e econômico e, dado a relevância do Programa, alguns trabalhos empíricos foram realizados com o objetivo de investigar seus possíveis resultados sob perspectivas micro e macroeconômicas.

Primeiramente, vale ressaltar que a literatura indica que a maior parte dos clientes do Agroamigo são as famílias de agricultores de baixa renda e que possuem nível educacional precário, o que denota a importância da democratização do acesso ao microcrédito para mitigar os efeitos da pobreza e da baixa capacidade de produção dessas famílias.

No geral, os estudos convergem sobre a eficácia do Agroamigo para os objetivos propostos pelo Programa, impactando positivamente sobre o desenvolvimento socioeconômico e na redução da pobreza, contribuindo, assim, para a expansão do bem-estar dos seus beneficiários.

Outra conquista importante tem sido a redução da inadimplência, possibilitando que as famílias rurais em situação de pobreza possam ser beneficiadas com recursos creditícios.

Ademais, as políticas de microcrédito rural, como o Agroamigo, parecem intensificar a produção dos agricultores beneficiários por meio da organização das unidades de produção e da diversificação das suas fontes de renda, almejando a promoção da independência financeira dessas famílias.

Por fim, ressalta-se a necessidade de que o Programa esteja em constante evolução, a fim de aumentar sua profundidade, isto é, para que os empréstimos cheguem aos clientes mais pobres.

Referências

ABRAMOVAY, Ricardo, et al. **Cinco anos de Agroamigo: retrato público e efeitos do Programa**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2013.

ALVES, M. O.; VIDAL, M. de F.; GONÇALVES, M. F. Produção, mercado e crédito: dinâmica da agricultura familiar nordestina enquadrável no Agroamigo. Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), 56. **Anais ... SOBER**, Unicamp, 2018. Disponível em: Microsoft Word - Arquivo2_SOBER (researchgate.net). Acesso em: 9 de março de 2022.

ALMEIDA, A. T. C.; OLIVEIRA, J. da C. O Agroamigo e a equidade no repasse de recursos: evidências usando a fronteira de melhor disponibilidade de serviços para idênticas necessidades. **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza, n. 46, p. 89-104. 2015. Suplemento especial. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/43>. Acesso em: 14 de março de 2022.

AQUINO, J. R. de; BASTOS, F. Dez anos do Programa Agroamigo na Região Nordeste: evolução, resultados e limites para o fortalecimento da agricultura familiar. **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza, n. 46, p. 139-160. 2015. Suplemento especial. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/46>. Acesso em: 9 de março de 2022.

CARVALHO, D. M. de. O Agroamigo (Pronaf B): Aspectos operacionais no Nordeste brasileiro. **Geopauta**, v. 4, n. 3, p.132-152. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/geo/article/view/6640>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

DUARTE, S. P. da S.; COSTA, E. M.; ARAUJO, J. A. O microcrédito como estratégia de redução da pobreza no Nordeste brasileiro: uma avaliação a partir do programa Agroamigo. **Revista Espacios**, v. 38, n. 8, p. 6. fev. 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n08/17380806.html>. Acesso em: 14 de março de 2022.

GUEDES, I. A.; ALMEIDA, A. T. C.; SIQUEIRA, L. B. de O. Efeitos do microcrédito rural sobre a produção agropecuária na Região Nordeste: evidências do Programa Agroamigo. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 59, n. 1. 2021. Disponível em: <https://www.revistasober.org/article/doi/10.1590/1806-9479.2021.210774>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

NUNES, E. M.; RODRIGUES, L.; ESCOBAR, C. Identificando os determinantes da inadimplência contratual no Programa Agroamigo Crescer. **Geosul**, v. 36, n. 78, p. 280-309. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/72362>. Acesso em: 2 de abril de 2022.

OLIVEIRA, J. da C. T.; ALMEIDA, A. T. C.; TAQUES, F. H. Concentração e aderência dos recursos da carteira de financiamento do Agroamigo: evidências para o Nordeste brasileiro. **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza, v. 46, p. 21-37. jul. 2015. Suplemento especial.

Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/39>. Acesso em: 2 de abril de 2022

APÊNDICE A

Quadro Resumo das avaliações do Agroamigo

Publicação	Objetivo	Metodologia	Dados	Fonte	Conclusão
Oliveira, Almeida e Taques, (2015)	Analisar o grau de concentração e aderência dos recursos do Agroamigo em relação à distribuição relativa da população rural.	Medidas de concentração: razão de concentração (CR) e índice de Hirschman-Herfindah (IHH). Medidas de aderência: índice de volume emprestado pelo Agroamigo (IVEA). Período: 2005 a 2013	Indivíduos beneficiados pelo Agroamigo, população rural (Censo demográfico e PNAD)	BNB e IBGE	Concentração nos estados de Alagoas e Sergipe, com tendência de redução ao longo do tempo. Elevado percentual de municípios com uma carência de recursos do programa.
Almeida e Oliveira (2015)	Avaliar a equidade dos recursos do Agroamigo destinado às famílias situadas em áreas rurais do Nordeste.	DEA e Modelo Tobit	Censo Demográfico (2010), perfil dos municípios brasileiros e dados financeiros do Agroamigo.	IBGE e BNB	A oferta de microcrédito rural deveria priorizar as localidades com maiores necessidades. Fatores políticos não afetam a equidade dos recursos e municípios que estão acima das suas médias históricas de temperatura e precipitação apresentam maiores indicadores de equidade.
Duarte, Costa e Araujo, (2017)	Verificar se as operações do Agroamigo podem influenciar na redução dos índices de pobreza no Nordeste brasileiro.	Dados em painel	Recursos do Agroamigo, índice GINI, PIB per capita, percentual de pobres (variável dependente) e educação.	IETS, IPEA, IBGE e BNB	Verificou-se que o microcrédito pode influenciar na diminuição da pobreza na região. Anos médios de estudo foi a variável com maior impacto na redução do percentual de pobreza.
Alves, Vidal e Gonçalves, (2018)	Mostrar que os agricultores familiares mantêm uma produção diversificada, embora o crédito tomado esteja concentrado nas atividades pecuaristas.	Análise descritiva dos dados do programa e pesquisa de campo.	Dados do Agroamigo, questionários respondidos pelos clientes do programa e dados do Censo Agropecuário de 2006.	BNB e IBGE	Os dados confirmam uma diversificação na produção por parte dos agricultores e a adoção de estratégias para superar as condições precárias de acesso à terra, tecnologia, infraestrutura de produção e renda.
Guedes, Almeida e Siqueira, (2020)	Avaliar o efeito do Agroamigo sobre o valor da produção agropecuária dos municípios atendidos, levando em	Modelo de diferenças em diferenças (DD) com controle para efeitos fixo. Período: 2003 a 2015.	Dados administrativos do Agroamigo, indicadores sociais e dados pluviométricos e indicadores	BNB, Rais, Ceda e IBGE	Efeito positivo do programa sobre a produção pecuária, sem efeitos significativos nas atividades agrícolas. Taxa de retorno de 52% no

Publicação	Objetivo	Metodologia	Dados	Fonte	Conclusão
	consideração o volume concedido e o tempo de exposição aos beneficiários		demográficos, econômicos e de produção agropecuária.		agregado de 2005 a 2015 para as atividades pecuárias.
Nunes, Rodrigues e Escobar (2021)	Identificar os determinantes da inadimplência dos tomadores de crédito do Agroamigo Crescer	Modelo Logit	Inadimplência, valor contratado, prazo da operação, finalidade e sexo.	BNB	O aumento no valor contratado aumenta a chance do tomador se tornar inadimplente e o aumento do prazo diminui essa chance.